

O caso do avião sul-africano retido em Nampula

Notícia
22.9.83

Aeronave entregue em condições operacionais

— considera o seu proprietário

por S. Omar

O avião sul-africano que se encontrava retido em Nampula desde Julho passado foi, já devolvido ao seu proprietário, o cidadão sul-africano Lukas Nel, um homem de negócios radicado nas Ilhas Mayotte, no arquipélago das Comoros, no Oceano Índico. A devolução foi antecedida de uma rigorosa inspeção ao avião, efectuada, em conjunto por técnicos moçambicanos e os pilotos da aeronave.

Procederam à entrega da aeronave, em nome das autoridades moçambicanas: membros da Defesa e Segurança e da Migração, bem como funcionários da aeronáutica civil na cidade de Nampula. O avião encontrava-se em perfeitas condições de operacionalidade não obstante o longo tempo de retenção, devido aos cuidados a que foi sujeito, segundo declarações posteriores do seu proprietário.

Recorde-se que, este aparelho, em Julho último, quando pilotado por Clivis Costello, de nacionalidade britânica e residente na África do Sul, foi retido por ter violado o espaço aéreo moçambicano e, consequentemente, ter aterrado sem autorização no aeroporto de Nampula, com seis passageiros a bordo.

A aeronave em causa, do tipo «Beechcraft Baron 58», com a matrícula «ZS PTE», registada em Durban, era proveniente das Ilhas Mayotte e dirigia-se à África do Sul com uma passagem por Malawi.

Na altura o seu piloto, alegando já ter autorização para o efeito, pediu para aterrar. Contudo, as autoridades aeronáuticas de Nampula recusaram o pedido e não confirmaram a suposta autorização para sobrevoar o território moçambicano.

Mesmo assim, o piloto decidiu fazer aterragem, alegando falta de combustível. No entanto, uma posterior inspeção ao aparelho demonstrou, contudo, serem falsas as justificações dadas para a aterragem.

Lukas Nel, proprietário do aparelho, fazendo referência ao caso, disse estar feliz e muito grato para com o Governo moçambicano pela preocupação que teve em relação ao problema, sobretudo em resolver a questão sem quaisquer entraves disse.

«Fui tratado de acordo com as leis internacionais. Tudo foi excelente. Por isso nunca é demais frisar que estou feliz com tudo isto» — disse Lukas Nel, antes de deixar Nampula, rumo às Ilhas Mayotte, nas Comores.